

Ribeira Grande e Lagoa são os únicos municípios do país com idade mediana abaixo dos 40 anos

No ano passado, 45,8% dos municípios de todo o país apresentavam idades medianas superiores a 50 anos, com Oleiros, Pampilhosa da Serra, Alcoutim e Vinhais acima dos 62 anos.

Já Ribeira Grande e Lagoa, nos Açores, foram os únicos municípios com idade mediana abaixo dos 40 anos.

De acordo com os dados regionais agora divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a população residente em Portugal aumentou 0,44% (contra +0,26%, em 2021), para os 10.467.366 habitantes, com todas as regiões a registarem um acréscimo, graças às migrações.

Com efeito, para este crescimento muito contribuiu a componente migratória (+0,83%, contra +0,69% em 2021), compensando a quebra na componente natural (-0,39%, contra -0,43% em 2021, por via do aumento do número de nascimentos no nosso país, de novo acima dos 80 mil).

De acordo com o INE, o impacto dos fluxos migratórios foi superior nas regiões do Alentejo e Norte, acima dos +0,90%.

Já na Área Metropolitana de Lisboa revelou-se menos intenso (+0,60%).

Se todas as regiões viram a sua população aumentar no ano passado face a 2021, uma análise mais fin demonstra que apenas 46% dos municípios



- 143 - ganharam mais residentes, maioritariamente localizados na faixa litoral do continente e nas regiões autónomas, mantendo-se a tendência de litoralização do país.

De destes, só em 13 aquele ganho se fez quer pela variante migratória quer natural: Odivelas, Amadora, Loures, Sintra e Vila Franca de Xira, na Área Metropolitana e Lisboa; Esposende, Braga, Vizela e Lousada, no Norte; Corvo, Lagoa e Ribeira Grande, nos Açores e Albufeira, no Algarve.

Nos restantes, nota o INE, “o aumento populacional deveu-se exclusivamente a um saldo migratório po-

sitivo”.

Do lado das perdas, dos 161 municípios que viram a população residente diminuir, destaque para as quebras superiores a 2% em Barrancos e Alcoutim.

Se os dados do INE confirmam o esvaziamento do interior do país, por outro lado confirmam, também, e sem surpresas, o envelhecimento da população portuguesa, com a pirâmide etária a estreitar na base e a alargar no topo.

No ano passado, a mediana da idade dos residentes fixou-se nos 47 anos a nível nacional, que compara com

46,7 anos em 2021.

Sendo que os “25% de população residente com menor idade tinham até 26,7 anos (1.º quartil) e os 25% de população mais velha tinha 64,2 ou mais anos”.

Numa análise por sub-regiões, constata o INE que o valor do 1.º quartil “variava entre 23,9 anos” nos Açores e “35 anos no Alto Tâmega”.

Já no extremo oposto, era mais elevado no Alto Tâmega (71,1 anos) e mais baixo nos Açores (59,1 anos).

De notar, ainda, que “o Alto Alentejo e o Baixo Alentejo apresentaram as maiores diferenças, superiores a 39 anos, entre o 3.º e o 1.º quartil da idade da população”.

Em 16 das 25 sub-regiões a idade mediana foi superior à referência nacional de 47 anos. Com destaque para o Alto Tâmega, nos 56,6 anos.

Em sentido contrário, Açores (42,7 anos) e Área Metropolitana de Lisboa (45 anos) foram as únicas sub-regiões com idade mediana igual ou inferior a 45 anos.

Assim, conclui o INE, o interior Norte e Centro do país apresentavam maior nível de envelhecimento, “por oposição aos municípios do litoral e das regiões autónomas”.

Mas há exceções, com os municípios de Viseu, Évora e Beja a constituírem “bolsas de vitalidade demográfica”.

Bolieiro enaltece obras do Governo na ilha de Santa Maria

O Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, sublinhou ontem, no arranque da visita estatutária a Santa Maria, que, nesta passagem pela ilha do Sol, o Governo está a demonstrar o feito, e não a “estimar coisas a fazer noutra tempo”.

“Estamos a demonstrar o feito e não a estimar coisas a fazer noutra tempo. Estamos congratulados com a capacidade de realização”, sublinhou o governante, falando na inauguração da empreitada de estabilização da Zona Costeira da Laracha, na Praia Formosa.

A obra, orçada em cerca de 340 mil euros, consistiu na reconstrução dos muros existentes nas zonas onde existem “locas”, com recurso a utilização de betão ciclópico, e na construção de um muro em betão ciclópico na base dos muros existentes, tendo sido reforçada a segurança da orla costeira numa extensão 315 m e feito o alargamento da via no troço inicial da intervenção.

Estas novas “características de segurança” aos residentes e turistas foram valorizadas por José Manuel Bolieiro, reconhecendo que esta era uma obra “há muito reclamada” e a que o actual Governo dos Açores respondeu

afirmativamente.

A passagem pela Praia Formosa marcou o final da manhã da visita estatutária a Santa Maria, que arrancou com a apresentação do projecto para o Lar Residencial de Vila do Porto.

“Santa Maria passa a ter uma resposta que antes não tinha, estando a ser inovadora nessa capacidade de resposta. O projecto está feito, e não é coisa pouca”, sublinhou, sobre este ponto, o Presidente do Governo.

O projecto de Lar Residencial está orçado em cerca de 1,8 milhões de euros.

No momento seguinte da estatutária, José Manuel Bolieiro procedeu à inauguração da empreitada de reestruturação do Centro de Processamento de Resíduos da Ilha de Santa Maria, investimento significativo até para os Açores continuarem a trilhar o caminho do desenvolvimento sustentável também no campo ambiental.

Orçada em cerca de meio milhão de euros, a empreitada consistiu na reestruturação do Centro de Processamento de Resíduos da ilha de Santa Maria, para que seja possível a realização do processo de



compostagem selectiva de orgânicos.

Para o efeito, foi construído um edifício em estrutura metálica, com cerca de 400 m2, para que sejam depositados e tratados os resíduos orgânicos.

Entretanto, o Secretário Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural enalteceu ontem, em Vila do Porto, a aprovação da candidatura da Agromariensecoop - Coop. De Produtores Agropecuários da Ilha Sta Maria, Crl - para a ampliação e adaptação da sala de desmancha do matadouro de Santa Maria, que se traduz numa ampliação de 95 m2 e numa melhoria da

funcionalidade daquele espaço.

Segundo António Ventura, a intervenção vai ter início em 2024 e vai permitir melhorar as condições de trabalho e, simultaneamente, de capacidade do matadouro de Santa Maria, designadamente, ao permitir a separação entre o matadouro e a sala de desmancha” frisou o governante. Na ocasião, o responsável pela pasta da Agricultura avançou que a Região viu 19 candidaturas aprovadas na medida da Agroindústria, num valor total de mais de 15,8 milhões de euros e que contarão com uma comparticipação de 8,5 milhões de euros do PRR.